

Invasores vão vigiar invasores

Moradores prometem destruir barracos vazios que estão sendo levantados em área irregular no Recanto das Emas

Os novos invasores do Recanto das Emas não têm mais as boas-vindas daqueles que chegaram primeiro. Eles não querem mais ninguém na invasão e prometem destruir os barracos vazios. A derrubada dos casebres de madeirite, construídos nos últimos dois dias, só foi cancelada ontem porque não chegou o reforço de fiscais da administração regional com o qual os invasores mais antigos contavam.

Os três fiscais que apareceram na invasão à tarde somente vistoriaram rapidamente o local. Ficaram de voltar no dia seguinte. A Administração Regional do Recanto das Emas não confirma se haverá derrubada hoje,

mas adianta que será implantado posto de vigilância para impedir a proliferação de mais barracos. Hoje começa o levantamento socioeconômico das famílias.

"Há uma média de 60 barracos sem ninguém morando, mas não vou retirar mais nenhum por conta própria. A barra ali é pesadíssima. Vou deixar agora que o tiroteio caia nas costas dos fiscais do governo", diz Gilberto Moitinho, o presidente da Amreli — Associação dos Moradores Excluídos da Limpa-Limpa do Instituto de Desenvolvimento Habitacional do Distrito Federal.

"Temos de derrubar os barracos de quem está chegando. Não pode-

mos abrir mão disso. Senão, vira bagunça. Já tem gente demais", explica José Edgar de Souza, secretário da Amreli. "Depois que o Roriz veio para cá, as pessoas se animaram mais. Antes estavam com receio, porque sabiam que teriam de sair depois da intimidação de 72 horas", acredita.

ENTENDIMENTO

A equipe do governador Joaquim Roriz aposta no diálogo para acabar com as invasões que vêm crescendo nos últimos meses, principalmente depois das eleições. No auditório do Palácio do Buriti, ontem à tarde, nova rodada de negociação. Desta vez com líderes de cooperativas, inclusive com aqueles que até a semana passada insistiam

em permanecer acampados na QE 44 do Guarã II.

A conversa foi rápida. Em menos de uma hora, a secretária de Habitação Ivelise Longhi anunciou a suspensão por 60 dias de todos os programas habitacionais do Governo do Distrito Federal (GDF). O governo quer reavaliar todos os critérios de pontuação para aquisição de um lote, priorizados na política habitacional do governo anterior, de Cristovam Buarque (PT). "Existem muitos critérios subjetivos", justifica

Ivelise. "Como pode contar pontos, por exemplo, a relação do associado com a cooperativa? Precisamos entender isso melhor." A secretária defende ainda que seja elaborada uma lista única para a liberação de terrenos

às famílias de baixa renda. Incluindo aí os cooperados e as pessoas inscritas em processos individuais.

Existem 51.876 mil pessoas cadastradas no Idhab — sendo 5.874 de famílias que optaram pelo sistema de cooperativas. Os técnicos do governo vão confrontar as duas listas para checar eventuais duplicidades. Essas famílias cadastradas terão, no entanto, prioridade no atendimento, garante o presidente do Idhab, João Carlos de Medeiros.

Só não vai adiantar, alerta a secretária Ivelise, formar fila em frente ao Idhab. Desde a semana passada que as pessoas convocadas pelo governo anterior para o processo de habitação — apresentação de documentos para a liberação dos lotes — correm para a porta do órgão. "Será preciso aguardar. Está tudo suspenso por 60 dias", avisa. (R.A e C.A)

■ Colaborou Karla Mendes



Paulo de Araújo



Fiscais mandaram interromper obra que cimentava uma área pública para uso do restaurante Camarão e Cia. Comércio pode usar três metros além de seus limites, mas muitos vão além